



Panorama de Mercado

Divulgação dos Resultados

TT25

Videoconferência

14 de maio

10h - Brasília

9h - Nova Iorque

14h - Londres

Tradução simultânea para Inglês e Libras.

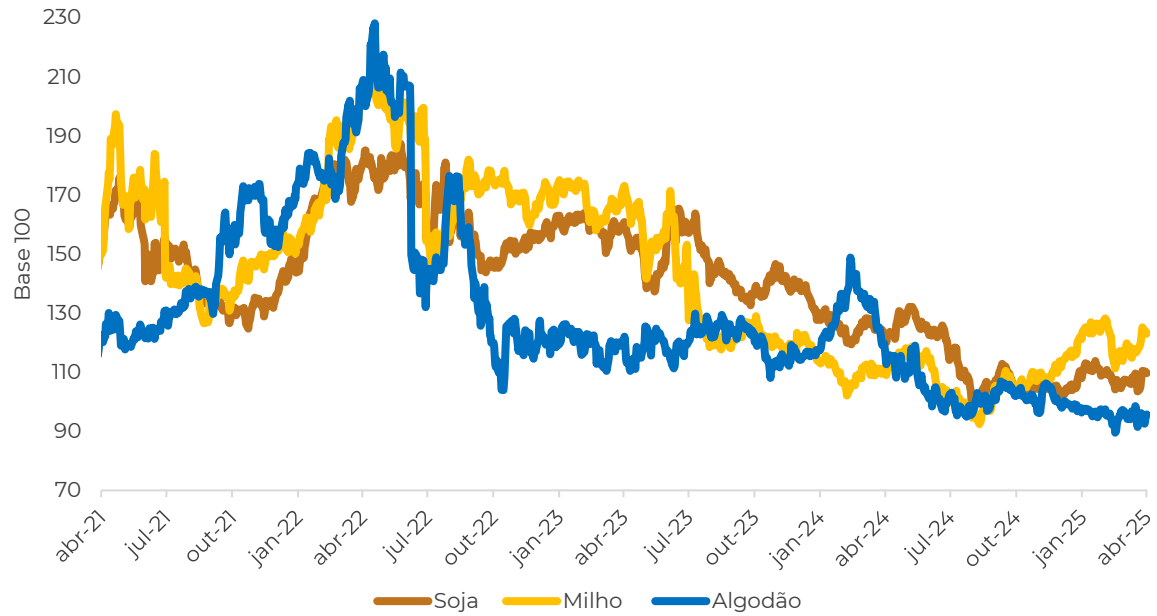


**O MELHOR
DA AGRICULTURA**

SLC *Agrícola*

Panorama de Mercado

Figura 1 - Variação nos preços, Commodities selecionadas, abril/2021 a abril/2025



Fonte: Bloomberg.

Algodão

Figura 2 - Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil.

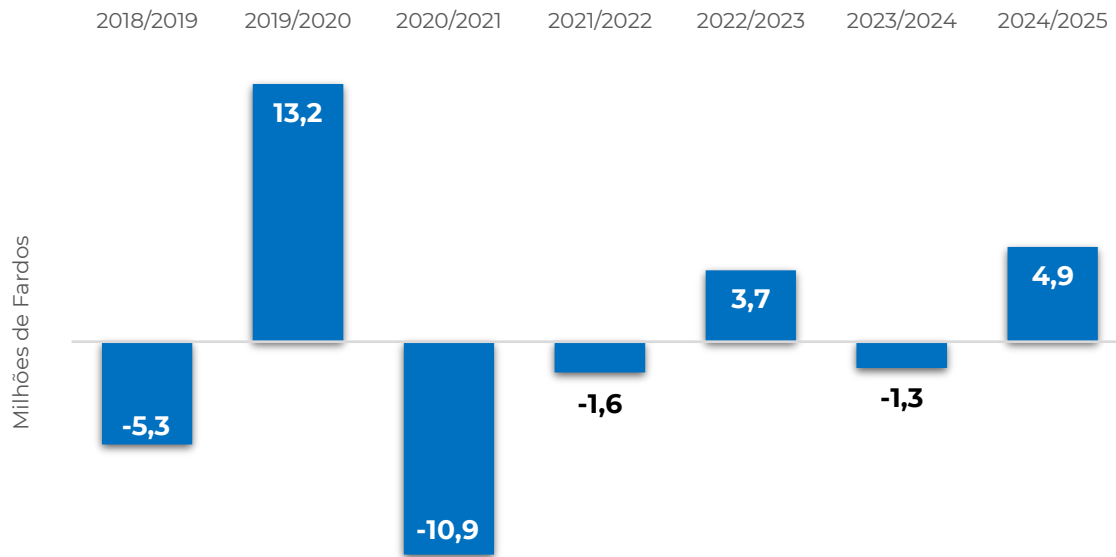


Fonte: Bloomberg.

O primeiro trimestre de 2025 foi marcado pela manutenção nas cotações de algodão, no mercado internacional e brasileiro, próximas a 65 ct/lb, resultantes dos fundamentos de oferta e demanda a nível global.

A expectativa de consumo mundial de algodão, cuja estimativa segundo dados do USDA para a safra 2024/2025 é de 116 milhões de fardos, frente a um cenário de produção de 120,9 milhões de fardos, resulta em um balanço global de oferta e demanda superavitário em 4,9 milhões de fardos, segundo dados do USDA.

Figura 3 - Algodão – Oferta e Demanda Mundial



Fonte: USDA abril/2025.

O cenário atual reflete, em seus números, perdas importantes registradas na safra norte-americana, cuja produção inicialmente estimada em 17,0 milhões de fardos acabou resultando em uma produção de 14,4 milhões de fardos, decorrente do clima quente e seco sobre o território americano, somado a perdas adicionais causadas pela temporada atípica de furacões no país.

Com relação à demanda, estima-se que a indústria de fiação venha operando de forma estratégica, carregando estoques de matéria-prima e produto acabado abaixo da média histórica, reduzindo assim a liquidez futura do mercado e promovendo um arrefecimento nos preços.

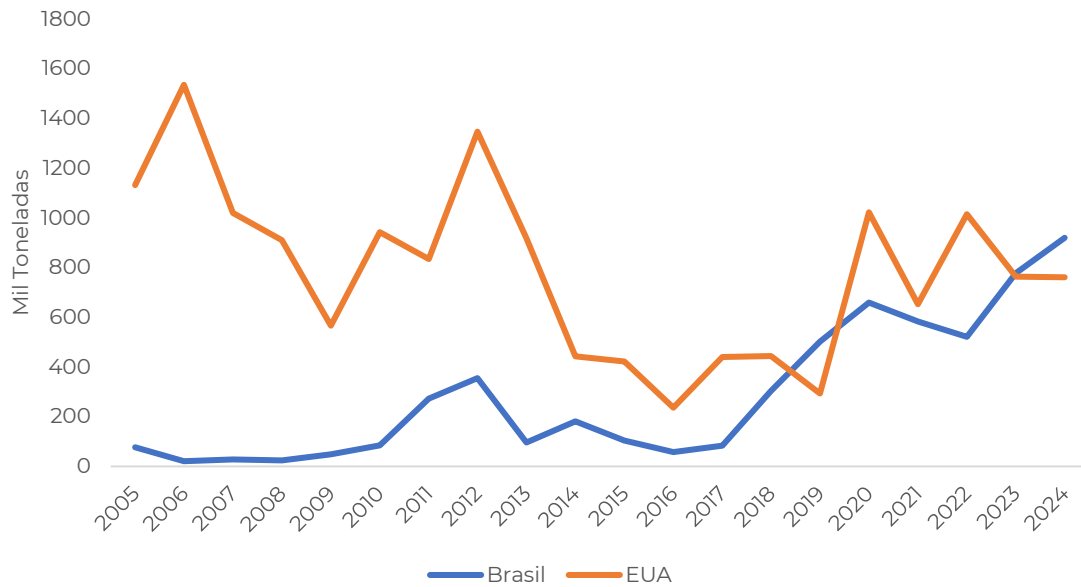
Tal comportamento, de retração da indústria, vem sendo provocado pelo aumento da aversão ao risco, reflexo de um cenário global mais desafiador com taxas de juros e inflação em níveis altos e tensões geopolíticas.

Acreditamos que a estabilização da inflação e a redução das taxas de juros nos Estados Unidos e na Europa, como principais consumidores de artigos das fibras têxteis, são movimentos fundamentais para a melhora das expectativas de empresários e de consumidores no contexto global.

Ademais, é importante acompanhar as mudanças nas relações comerciais bilaterais e, conseqüentemente, no comércio global, a partir das tarifas sugeridas pelo presidente norte americano.

Ao longo dos últimos anos, com especial destaque após o ano de 2018, o Brasil tem se destacado como fornecedor consistente ao país asiático, conquistando atualmente a posição de principal fornecedor da fibra.

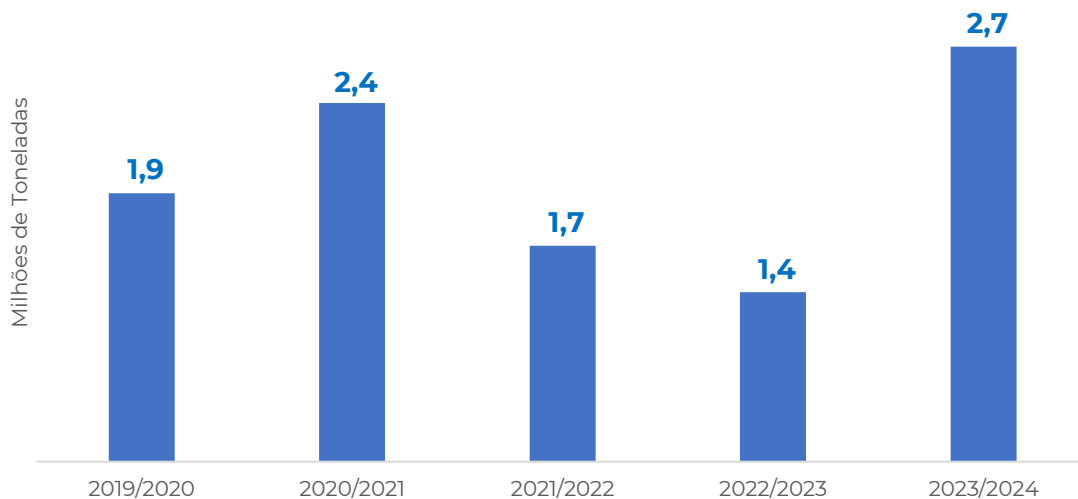
Figura 4: Brasil e EUA, exportações de Algodão para a China



Fonte: Comexstat e USDA.

Com relação às exportações brasileiras de algodão, para o ano-safra internacional de 2023/24, o Brasil atingiu a marca recorde de 2,7 milhões de toneladas embarcadas, alcançando assim a posição de maior exportador global da fibra, superando também a maior marca atingida no comparativo com os ciclos anteriores para o país.

Figura 5 - Algodão – Exportações Brasileiras de Algodão – ano-safra

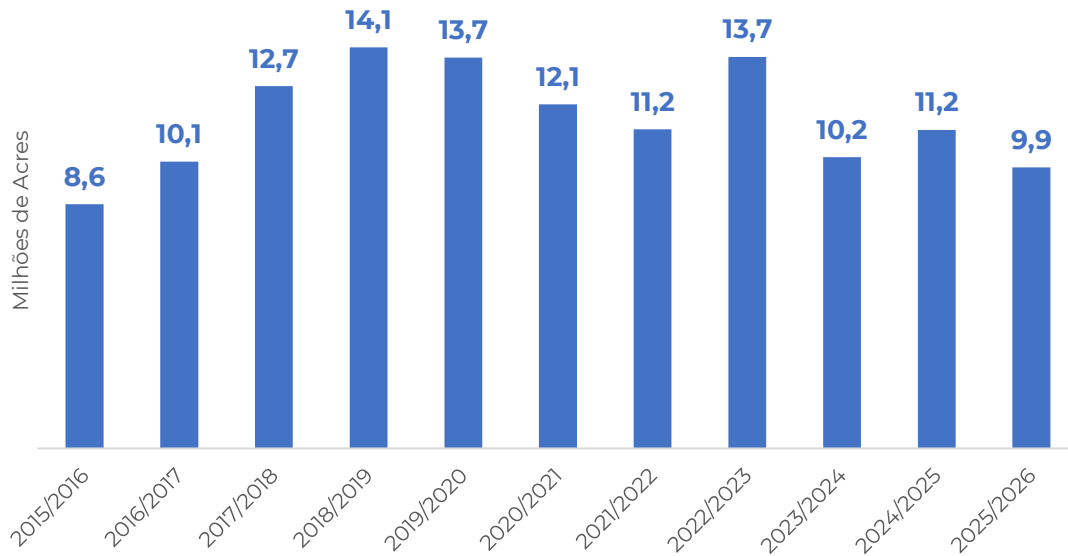


Fonte: COMEXSTAT.

Dessa maneira, espera-se a manutenção na tendência de o Brasil seguir crescendo em participação de mercado, consolidando-se como importante *player* mundial.

Em relação ao ciclo 2025/2026, o número inicial divulgado pelo USDA no relatório de intenção de plantio aponta para uma redução de 12% em relação à área plantada no ciclo anterior. A área plantada com algodão nos Estados Unidos está estimada em 9,9 milhões, a menor extensão entre os últimos 10 anos.

Figura 6 - Algodão – Área Plantada nos Estados Unidos

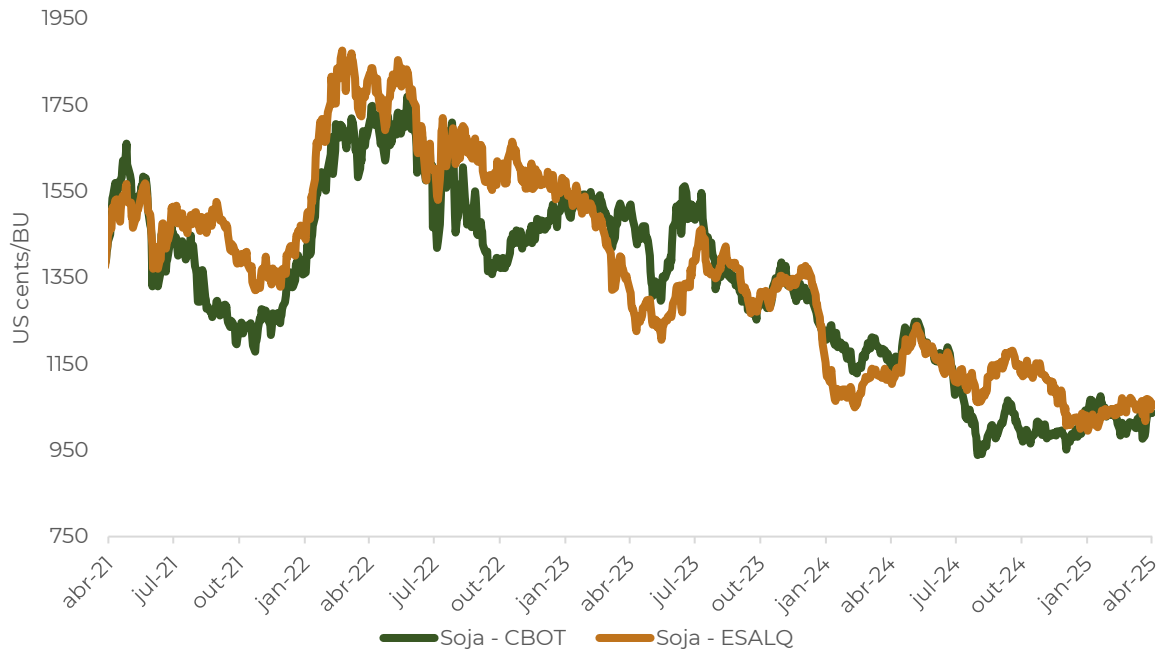


Fonte: USDA abril/2025

Soja

As cotações da soja, no contrato spot da CBOT, e os preços pagos pela oleaginosa na base Paranaguá/CEPEA, apresentaram significativa volatilidade ao longo do primeiro trimestre de 2025.

Figura 7 - Preços da Soja no Mercado Internacional x Brasil

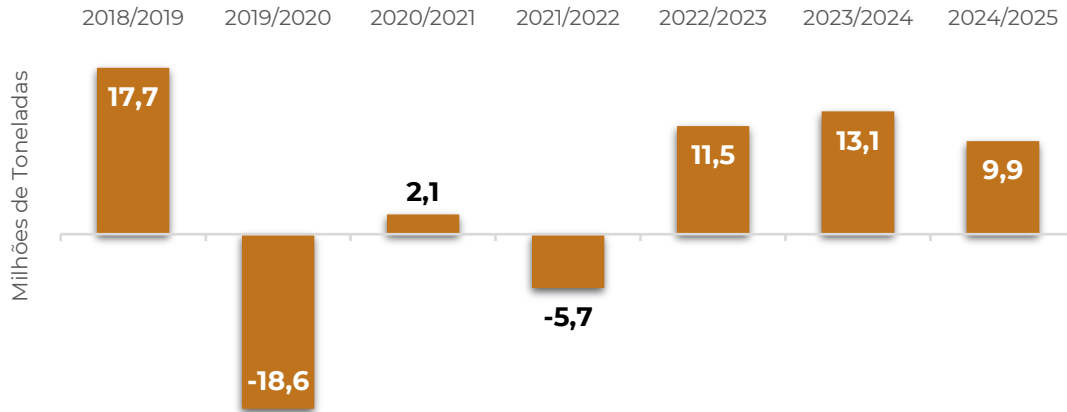


Fonte: Bloomberg.

Aproxima-se o encerramento do ciclo 2024/2025 com os trabalhos de colheita na América do Sul. Em razão de clima mais seco, a safra Argentina sofreu perdas localizadas e está estimada pela Bolsa de Cereales em 48,6 milhões de toneladas. No Brasil, o clima foi favorável ao desenvolvimento nas principais regiões produtivas, resultando em uma produção recorde da oleaginosa estimada em 169 milhões de toneladas.

A nível mundial, o balanço entre oferta e demanda deverá apresentar produção superior ao consumo em aproximadamente 10 milhões de toneladas.

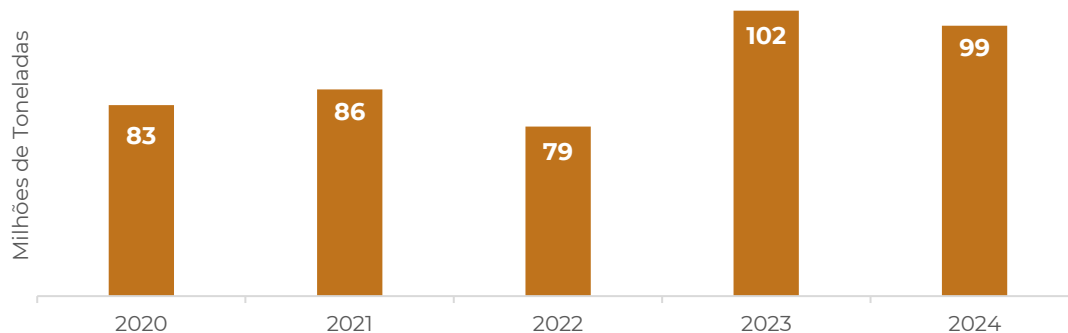
Figura 8 - Soja – Oferta e Demanda Mundial



Fonte: USDA abril/2025

Com relação à demanda pela soja brasileira, a balança comercial nacional registrou a importante marca de 99,0 milhões de toneladas de exportações, para o período comparável de janeiro a dezembro, confirmando a forte demanda do mercado global, bem como a competitividade do produto brasileiro no cenário externo.

Figura 9 - Soja - Acumulado de exportações de janeiro a dezembro

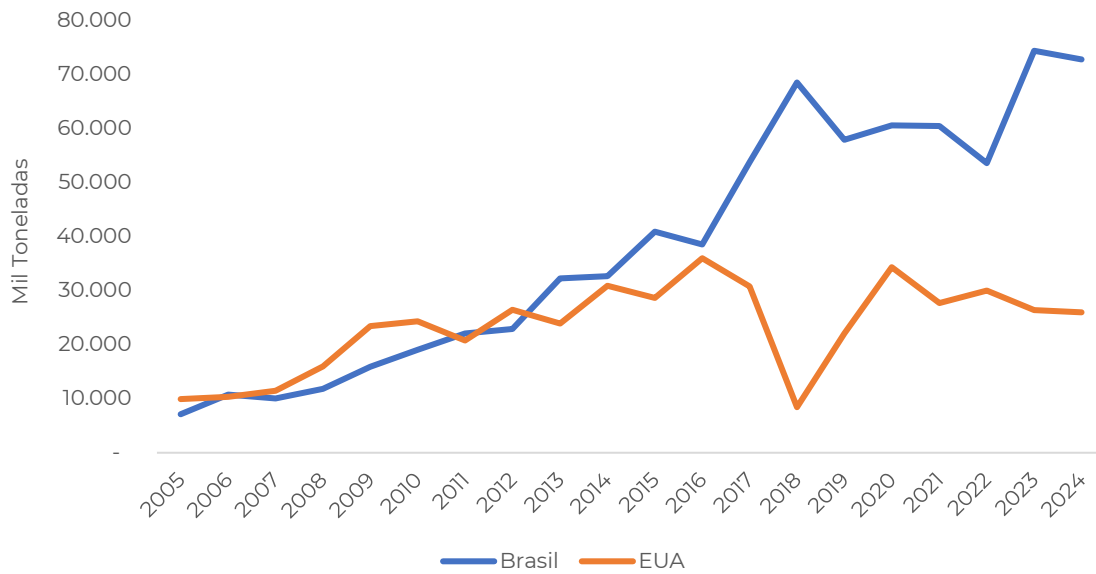


Fonte: Comexstat.

É importante acompanhar eventuais mudanças tarifárias impostas pelos Estados Unidos a parceiros comerciais, semelhante ao cenário ocorrido com a China durante o primeiro mandato presidencial de Donald Trump, onde houve um beneficiamento ao fluxo Brasileiro de exportação da oleaginosa ao país asiático quando comparando-se às exportações americanas do produto.

Ao longo dos últimos anos, com especial destaque após o ano de 2018, o Brasil tem se destacado como fornecedor consistente ao país asiático.

Figura 10: Brasil e EUA, exportações de Soja para a China

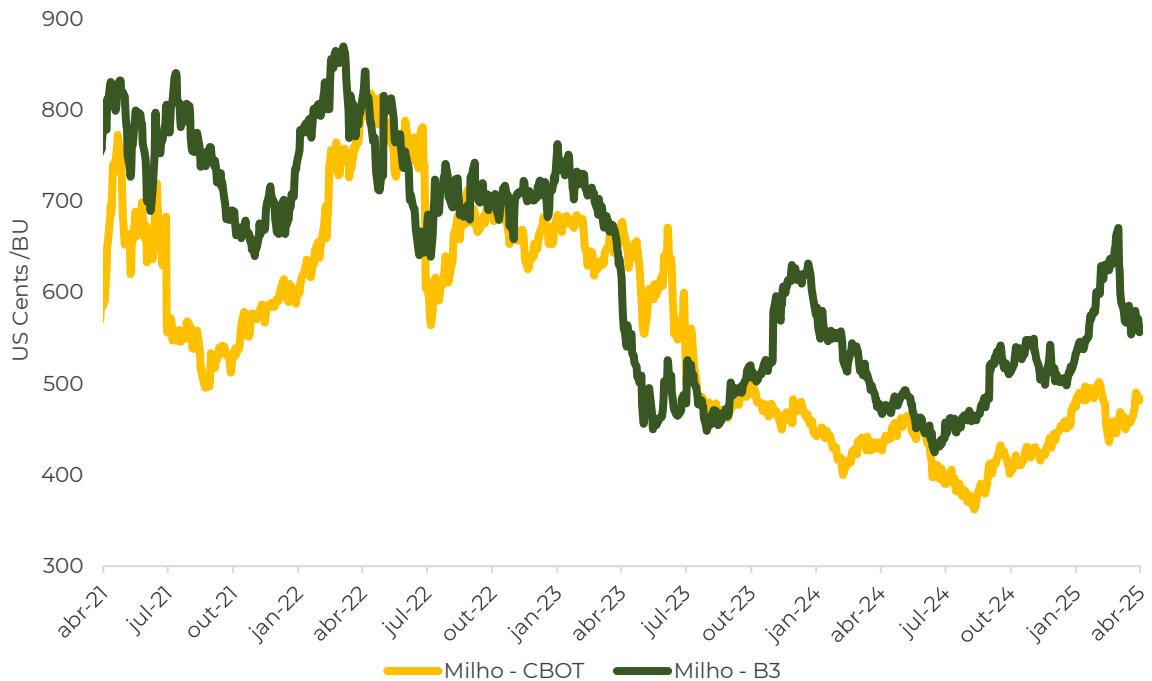


Fonte: Comexstat.

Milho

Os preços de milho no contrato Spot da CBOT e no mercado doméstico brasileiro oscilaram positivamente ao longo do primeiro trimestre de 2025.

Figura 11 - Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil



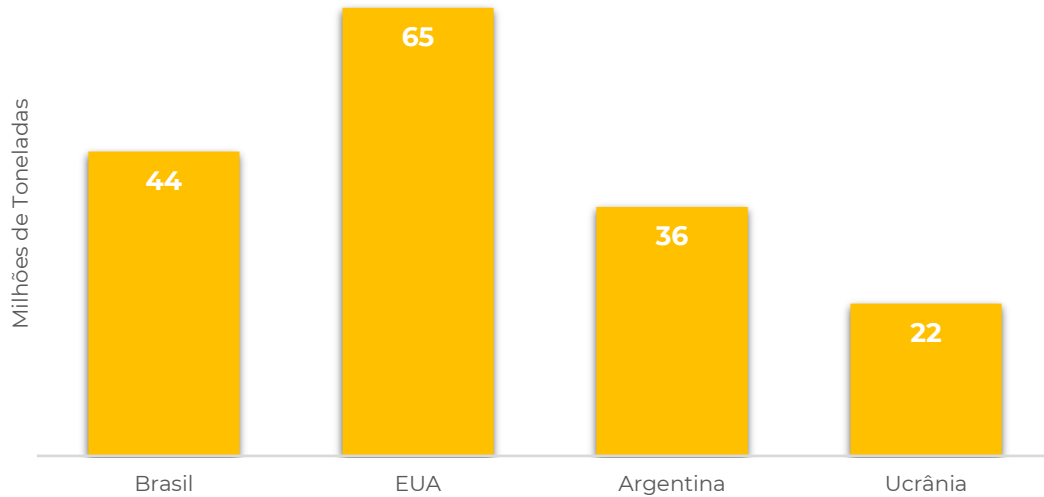
Fonte: Bloomberg

Em sequência às importantes perdas sofridas pelos agricultores argentinos no ciclo 2023/24, o país passou por uma redução de área plantada em 2024/25 de aproximadamente 16%, segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires, somando-se à redução de produção apresentada pela Ucrânia, onde questões climáticas acabaram por reduzir o potencial produtivo e a produção do país em -18% no comparativo anual.

De semelhante importância é o monitoramento do desenvolvimento do milho no sul do Brasil, onde questões climáticas podem trazer um ambiente de incerteza para a confirmação da produção local do cereal.

Tais eventos, tendem a ser de fundamental importância no reajuste global de exportações de milho, uma vez que Argentina, Brasil e Ucrânia figuram, junto de Estados Unidos, entre os maiores fornecedores globais de milho.

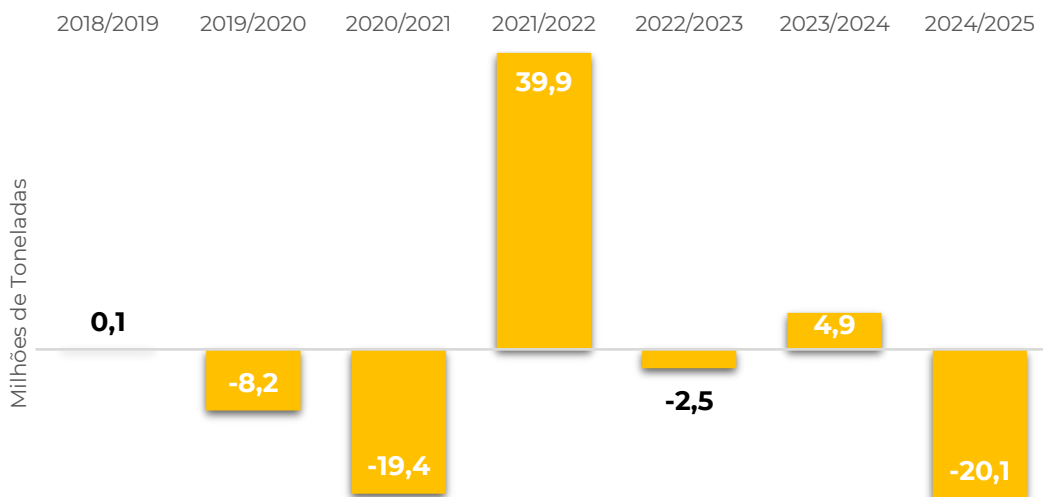
Figura 12 - Exportações globais de milho em 2024/2025, principais países exportadores



Fonte: USDA, abril/2025

Atualmente, o balanço entre oferta e demanda no cenário global deverá apresentar um volume de produção inferior ao consumo em 20,1 milhões de toneladas, confirmando-se o maior diferencial dos últimos quatro anos.

Figura 13 - Milho - Balanço Global de Oferta e Demanda



Fonte: USDA, abril/2025

Departamento de

RELAÇÕES COM INVESTIDORES



IVO MARCO BRUM

DIRETOR FINANCEIRO E DE
RELAÇÕES COM INVESTIDORES



ANDRÉ VASCONCELLOS

GERENTE FINANCEIRO E DE
RELAÇÕES COM INVESTIDORES



ALISANDRA REIS

COORDENADORA DE
RELAÇÕES COM INVESTIDORES



LAIZA ROCHA

ESPECIALISTA DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES



DANIEL BATISTA

ANALISTA DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

Contato:

ri@slcagricola.com.br

SLC *Agrícola*